



**EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E
DA ESCRITA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DO NOME PRÓPRIO:
APRENDIZAGENS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

***EDUCATIONAL EXPERIENCES IN THE PROCESS OF ACQUISITION OF READING
AND WRITING FROM THE CONSTRUCTION OF OWN NAME: LEARNINGS FROM
THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM***

Aline dos Santos Silva Rodrigues¹

Fabiana Vigo Azevedo Borges²

Conceição Tessi³

Leandro Vitoriano da Silva⁴

RESUMO

O presente trabalho, tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas na sala do 1º ano A, a partir do Programa Residência Pedagógica, realizado pela UNIFAFIBE- Bebedouro em parceria com a CAPES e as escolas-campos do município de Bebedouro. No âmbito do programa os licenciandos do curso de Pedagogia são orientados pelo preceptor, no desenvolvimento de observações e atividades pedagógicas visando a alfabetização. O presente relato apresenta a análise de uma sequência didática com a construção do nome próprio visando um processo de alfabetização mais significativo, tendo em vista a importância do nome para a construção da identidade do aluno. A metodologia utilizada para a realização e descrição do presente relato foi a observação do desenvolvimento das atividades pedagógicas realizadas em sala de aula e pátio da unidade escolar e a reflexão analítica sustentada em referenciais acadêmicos que trabalham com a temática. Assim, através do contato direto com as vivências de sala de aula, foi possível observar a importância de trabalhar os processos de alfabetização, utilizando como referencial o nome da criança, o que possibilita ao aluno a oportunidade de pensar como ocorre o processo de leitura e escrita de forma mais estável.

Palavras-chave: Alfabetização significativa. Nome próprio. Ensino-aprendizagem.

¹ Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, atuante como residente no Programa Residência Pedagógica, em Bebedouro, SP. E-mail: manununes38@hotmail.com

² Professora Doutora no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro e coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica, em Bebedouro, SP. E-mail: fabianavigo@hotmail.com

³ Professora Alfabetizadora Efetiva na Escola Municipal Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Fernanda Lopes Piffer, em Bebedouro- SP. Atua como Preceptora no Programa Residência Pedagógica. E-mail: contessiprofessora@gmail.com

⁴ Professor Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro e Docente orientador do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido pela mesma universidade em Bebedouro, SP. E-mail: leovitoriano@gmail.com



INTRODUÇÃO

O processo de aquisição da leitura e da escrita inicia-se muito antes da criança receber educação escolar, pois é através de suas vivências e contato com o meio, em que observa e interage nos diversos ambientes, o que contribui para o desenvolvimento de suas percepções a respeito da língua. Nesse sentido, os primeiros esboços da criança é uma criação importante em seu desenvolvimento, pois representa suas percepções e empenho sobre o processo de escrita. Por estarem em processo contínuo de aprendizagem, as crianças possuem grande plasticidade cognitiva o que facilita a aquisição de conhecimento, principalmente se a ação pedagógica considera a forma com o aluno aprende e, aborda o processo de ensino de forma lúdica e criativa.

Assim, nada mais significativo do que iniciar o processo de alfabetização a partir do desenvolvimento de atividades com o próprio nome da criança, tendo em vista a significação da palavra bem como a utilização social e o caráter emocional ligado com o desenvolvimento de sua identidade. De acordo com Ferreiro (1982), o nome próprio desempenha um papel importantíssimo na aprendizagem da alfabetização infantil, servindo como um marco distintivo no processo de compreensão da escrita, sendo considerado uma peça fundamental no início da compreensão do funcionamento do sistema de escrita.

O presente relato de experiência, foi desenvolvido a partir da observação de prática pedagógica no âmbito do Programa Residência Pedagógica, realizado na sala de 1º ano A do Ensino Fundamental na Escola Municipal Maria Fernanda Piffer na cidade de Bebedouro – SP, com o objetivo de compreender, de forma prática, o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da alfabetização. Além das observações em sala de aula, foram realizadas reflexões sobre as observações pautadas, especialmente, em referências bibliográficas que foram direcionadas pela preceptora responsável pelo processo.

1 DESENVOLVIMENTO

Nas observações do relato de experiência do presente trabalho, os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da escola campo, já citada, realizam atividades voltadas para o



desenvolvimento da escrita do nome próprio, o que possibilita o desenvolvimento da leitura e da escrita, por ser o nome a primeira palavra em que a criança terá contato, sendo ela significativa e afetiva, pois faz parte da construção de sua identidade. A aula observada ocorreu no início do ano letivo, momento do processo de alfabetização, no qual a maioria das crianças da sala estão na hipótese de escrita classificada como pré-silábicas, pois ainda não possuem domínio da relação grafofônica, entre som e letra, não apresentando controle de quantidades de letras e nem estabelecem relação sonora. De acordo com Ferreira e Teberosky (1999) a compreensão da correspondência entre a escrita e os sons das palavras ainda não está presente na criança, porém, ela elabora diversas hipóteses, podendo utilizar as letras de seu nome, e não tendo controle sobre quantidade de letras em cada palavra, ou ainda empregando tanto desenhos quanto outros sinais gráficos simultaneamente.

Dessa forma, para que as atividades sejam significativas, a preceptora responsável desenvolve suas ações pedagógicas pautadas em atividades lúdicas, o que possibilitou abordar, além da aprendizagem do nome, a significação do sobrenome. Para isso, ao iniciar a sequência didática, é realizada junto aos alunos, a construção da pauta na lousa, que organiza o desenvolvimento das atividades a serem realizadas ao longo da semana de aula. Após a construção da pauta, as crianças são conduzidas ao pátio da unidade escolar para o momento de leitura do texto “A escolha do nome”, presente no livro didático do aluno, o que possibilitou a realização de intervenções pedagógicas a respeito da leitura e dos acontecimentos que ocorrem na narrativa do livro, onde as crianças tiveram a oportunidade de expressar suas percepções sobre a história, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Registro fotográfico da atividade de leitura “ A escolha do nome”



Fonte: Dados dos Autores (2023).



No retorno para a sala, a preceptora inicia um momento de diálogo sobre a significação do sobrenome e sua importância ao indicar a origem familiar e identificar as pessoas que pertencem a determinadas famílias. A leitura do texto, ao abordar o tema da aula, possibilita conduzir a criança a compreender o papel do nome socialmente, assim, segundo Beluzo (2016 p, 10), o nome “apresenta uma função social definida em nossa cultura de identificar as pessoas, identificar aquilo que ela pertence para referir-se e localizar-se como indivíduo em uma sociedade”. Além disso, o momento de leitura realizada em voz alta proporciona ao aluno a possibilidade de ampliação do vocabulário e a construção do comportamento leitor, pois o educador é exemplo ao demonstrar como a leitura pode ser prazerosa e significativa. Assim, segundo Ferreiro e Teberosky (1999), a criança, é capaz de imitar o adulto ao observar o comportamento adulto durante os momentos de leituras, onde “reproduzindo os gestos observados nos adultos: olha com atenção os desenhos, segura o livro de determinada maneira e, inclusive, pode chegar a relatar o que vê, utilizando marcas indicam claramente a intenção de diferenciar este ato de outros atos não verbais”. É importante ressaltar, que a aprendizagem escrita do nome da criança, é uma atividade que começa a ser desenvolvida já na Educação Infantil, mas, cada criança possuem um nível de aprendizagem, o que indicou a preceptora a importância do desenvolvimento da aprendizagem do nome da criança, tendo em vista a importância dessa etapa para a alfabetização.

A atividade seguinte, foi realizada no livro didático, que tinha por intencionalidade a diferenciação entre nomes femininos e masculinos. Para desenvolver a atividade com mais clareza, os nomes foram escritos na lousa como estava registrado no livro. Essa estratégia utilizada pela preceptora, foi de grande importância, pois possibilitou aos alunos uma melhor compreensão e localização do desenvolvimento da atividade. As crianças foram incentivadas a observar a lista na lousa e relatar suas percepções, o que contribuiu para que algumas crianças concluíssem que a lista estava escrita em ordem alfabética, por observar as letras iniciais de cada nome, sendo importante destacar que essas não estavam em destaque.

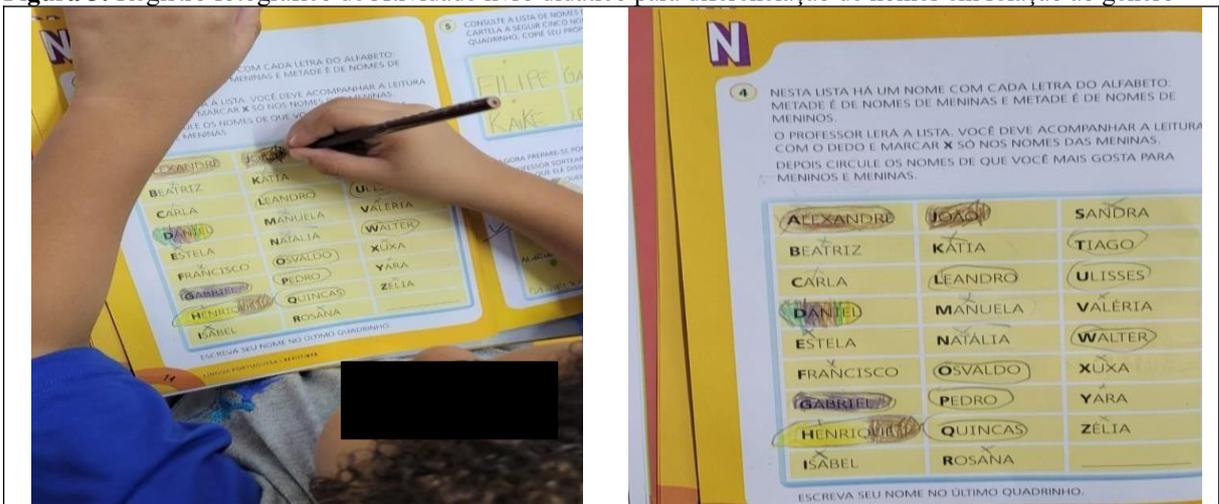
Figura 2: Registro fotográfico da leitura dos nomes pela preceptora.



Fonte: Dados dos Autores (2023).

Em seguida, a preceptora realiza a leitura dos nomes presentes na lista e pede aos alunos que acompanhem a leitura, diferenciando, em seus livros, os nomes de meninas e meninos, em que, ao identificar os nomes masculinos, estes seriam circulados e pintados na cor azul e, os nomes femininos, marcados com um X. A atividade foi realizada com muito entusiasmo pelos alunos, pois possibilita e encoraja o processo de leitura ao permitir que o aluno realize a leitura, mesmo não sendo pré-silábicos. Assim, contribui para que reflitam sobre o processo de leitura. A atividade foi mediada em seguida pela preceptora, que realizou a leitura conjunta com a sala.

Figura 3: Registro fotográfico de Atividade livro didático para diferenciação de nomes em relação ao gênero

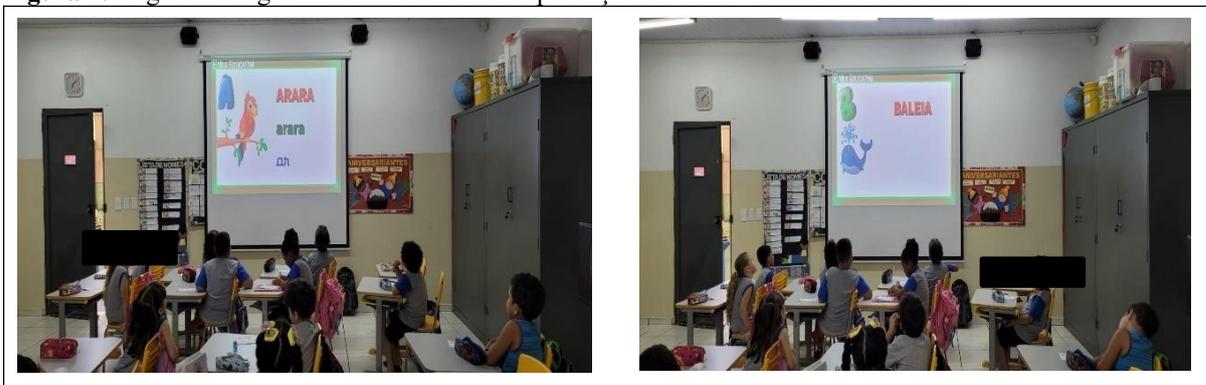


Fonte: Dados dos Autores (2023).

Como complemento das atividades pedagógicas, a preceptora utiliza os recursos tecnológicos disponíveis em sala de aula, para reproduzir o vídeo “Animais de A a Z” -

<https://youtu.be/KkJvpxvs794>, para trabalhar a pronúncia das letras iniciais de cada palavra e os formatos de diferentes de letras, como maiúscula, minúscula e cursiva. Após ouvir e observar pela primeira vez o vídeo, as crianças são estimuladas a reproduzirem oralmente os nomes que aparecem junto às imagens. Para Beluzo (2016, p. 4), “é fundamental saber que para as crianças se apropriarem do nosso sistema de escrita, elas precisam compreender seu processo de construção e suas regras de produção, planejando situações desafiadoras, onde elas possam pensar mais sobre a escrita”.

Figura 4: Registro fotográfico do Momento de reprodução do vídeo “Animais de A a Z”.



Fonte: Dados dos Autores (2023).

Nesse sentido, a preceptora desenvolveu atividades com o objetivo de trabalhar a construção e a importância do nome, contribuindo também para o desenvolvimento da aquisição da leitura e da escrita de forma significativa. As atividades com nome, são para a criança, um processo relevante e emocional. Além disso, atividades pedagógicas que envolva o nome de objetos, animais e pessoas são importantes ao conduzir o aluno a refletir sobre a importância do nome na identificação e a comunicação clara, possibilitando ao aluno a compreensão de que ao nomear objetos, animais e pessoas, no processo de escrita, é necessário a utilização de sinais gráficos, o que contribui para a aprendizagem e reflexão do sistema de escrita alfabética.

A aprendizagem da leitura e da escrita necessitam ser compreendidas como um processo de construção de significado visando a apropriação do sistema de escrita alfabética, e não apenas uma discussão de métodos adequados, mas sim como a criança compreende e se desenvolve durante esse processo. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), a criança não está passiva na espera da aprendizagem das palavras, mas busca de forma ativa compreender



como ocorre o funcionamento da linguagem, criando suas hipóteses e, até gramática própria, o que proporciona coerência no entendimento da língua a tornado um sistema lógico. Assim, a prática pedagógica necessita ter como base a percepção de como a criança aprende, as etapas de desenvolvimento pelas quais passa e a valorização de seus conhecimentos prévios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da experiência possibilitada pelo Programa Residência Pedagógica, pode-se criar um ambiente de aprendizagem da docência, de forma significativa, na qual se estabeleceu uma relação qualitativa entre residente e preceptor, que contribuiu para a compreensão da amplitude do processo de alfabetização. A sequência didática relatada neste trabalho, permitiu uma investigação mais aprofundada sobre a importância de atividades voltadas para aprendizagem da leitura e da escrita a partir da significação do nome da criança, sendo esse, o referencial inicial para a compreensão de como o sistema de escrita funciona. A partir da escrita do nome, e das diversas atividades sobre a temática, o aluno compreende a importância do nome para a formação de sua identidade e da autonomia no processo de escrita.

Dessa forma, compreendemos que o nome próprio desempenha um papel essencial na identificação de pertencimento e no desenvolvimento da alfabetização em crianças pequenas, pois permite a distinção individual de cada aluno na sala de aula e contribui para a compreensão da identidade pessoal, e a distinção do grupo, ao mesmo tempo em que promove a interação de todos dentro de um grupo.

Além disso, ao desenvolver atividades com nome, além do seu caráter significativo, possibilita que a criança reflita sobre as letras do alfabeto, sua posição, quantidade e ordem estabelecendo relações entre sons e grafemas, tanto de seus nomes, como de outras palavras que compõem o dia a dia da criança.

Enfim, o Projeto Residência Pedagógica é de suma importância para a formação docente, pois oferece oportunidade com o suporte teórico para análise da prática alfabetizadora, possibilitando a observação do perfil de professor, das estratégias didáticas mais eficazes, das intervenções pedagógicas direcionadas para o avanço da alfabetização, permitindo esclarecimentos sobre os procedimentos e abordagens pedagógicas.



REFERÊNCIAS

BELUZO, Amanda Ferreira **O trabalho com o nome próprio na Educação Infantil**. In: Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): 100-118, 2016. Disponível em:

<<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104350.pdf>>. Acesso julho de 2023

FERREIRO, Emília. **Los procesos constructivos de apropiación de la escritura**. In: Ferreiro y Gómez Palacios (Comp.). Nuevas perspectivas sobre los procesos de lectura y escritura. México: Siglo XXI, 1982.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.